



Lula admite alianças até com Delfim

O PT está aberto a alianças momentâneas na Constituinte com qualquer partido, até com o PDT de Brizola em uma possível campanha para a realização de eleições presidenciais. Foi o que disse ontem o deputado Luís Ignácio da Silva, em entrevista ao "Programa da Cidade", da TV Brasília. Lula garantiu que os petistas não têm preconceitos, "e se o Delfim Netto, por exemplo, defender posições semelhantes às do PT, nós o apoiaremos, como podemos nos unir por circunstâncias ao PDS, ou com o próprio capeta, se isso nos interessar".

Vestido com elegância, de terno e gravata, Lula aproveitou para desafiar o presidente Sarney e os ministros Dilson Funaro e Almir Pazzianotto a saírem com ele e as respectivas mulheres por Brasília ou São Paulo "para fazer as compras e efetuar os pagamentos de um mês com o salário mínimo de Cz\$ 964,80".

A tese da eleição direta do sucessor do presidente Sarney 180 dias depois da promulgação da nova Constituição está ganhando corpo, segundo afirmou ontem o senador Rui Barcelar (PMDB-BA). Ele frisou que o País entrará em uma nova etapa, "quando se fará necessário um presidente eleito através do voto direto e secreto".

A convocação de eleições para presidente da República faz parte das articulações que vêm sendo mantidas pelos "xiitas" do PMDB e outros partidos de esquerda. Ontem, os coordenadores do movimento promoveram reunião reservada no gabinete da liderança do PDT na Câmara e concluíram que "na quarta hora serão prioritariamente discutidos e votados os projetos de resolução constitucional considerados necessários à prevalência da Constituinte".

Em sua nova estratégia, os "xiitas" decidiram aglutinar suas pressões em torno da proposta do deputado Ademir Andrade (PMDB-PA), alegando que a de Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), por ter sido muito divulgada, criou polêmicas à sua aprovação. A emenda Ademir Andrade foi considerada mais "sutil e discreta", já que não diz expressamente que a Constituinte pode emendar a atual Constituição. Seu objetivo, no entanto, é alterar a Carta em vigor, ao tentar incluir no regimento um horário específico para a discussão e votação de "resoluções constitucionais".

Há informações de que Ulysses Guimarães teria-se comprometido com Maurílio Ferreira a colocar sua proposta em discussão durante os debates sobre o regimento interno, na próxima semana. Ao mesmo tempo, comentava-se no plenário que o presidente da Constituinte só abriria o debate das propostas após a aprovação do regimento. Daí o interesse do grupo considerado radical de dar prioridade à emenda Ademir de Andrade, que já incluiria no regimento a possibilidade de votação das "resoluções constitucionais".